

A NORMALISTA E A GEOGRAFIA: A CIDADE DE FORTALEZA A PARTIR DA LITERATURA

Karolayne Araújo Coelho ¹
Patricia Marques Sampaio ²

RESUMO

É notória a aproximação entre Geografia e Literatura como fonte essencial de aprimoramento do olhar geográfico sobre a representação da realidade. O objetivo deste trabalho é demonstrar como o livro “A Normalista” contribuiu para entender o Centro de Fortaleza nas suas abordagens culturais, valores e pela construção histórica dos seus aspectos. Como metodologia dividimos o processo em: pesquisa bibliográfica como forma de investigação da obra literária a ser aplicada e utilização do mesmo como prática educativa fora do ambiente escolar. A partir dessa análise, compreende-se como a partir da leitura a apreensão da realidade torna-se mais rebuscada e fácil de interpretá-la, já que esta linguagem pode ser utilizada com um instrumento de interpretação e materialização da descrição do espaço retratado.

Palavras-chave: Literatura, Fortaleza, Geografia, Ensino.

INTRODUÇÃO

A Geografia permite a apropriação de diversas metodologias que possibilitam a compreensão e análise geográfica do espaço. Para Monbeig (1940 *apud* SUZUKI, 2017, p. 3), “no estabelecimento da relação entre Geografia e Literatura, esta se revela, então, fornecedora de informações, enriquecedora de descrições, o que permite a construção de uma ponte entre as duas áreas do conhecimento”.

O ensino de Geografia interligado com a Literatura permite a ampliação das concepções conceituais e estimula a adoção de novas linguagens. Diante disso, entendemos que, “ensinar Geografia significa aproximar os alunos da compreensão da realidade a partir das relações espaciais, logo a construção de uma visão crítica pela ciência geográfica passa obrigatoriamente pelo ensino realizado multiescalarmente através de muitas linguagens” (SILVA e BARBOSA, 2014, p. 3).

A articulação dessas linguagens mostra que o cotidiano dos alunos pode ser percebido a partir da relação desses discursos literários com a prática na realidade física. Nesse processo de aprendizagem compreendemos que tal contexto pode ser expresso quando os mesmos olham para o mundo (escala micro e macro), por meio da aproximação de uma narrativa espacial.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, karolayneacoelho@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, patriciamarquez15pm@gmail.com.

O processo ensino-aprendizagem a partir da Geografia e da Literatura permite a edificação de uma interdisciplinaridade contribuinte para que os alunos tenham ampla compreensão das relações sociais, históricas e geográficas, também se soma a ampliação da capacidade crítica a partir de outra linguagem, as categorias da representação geográfica em consórcio com a literatura permitem a ampliação da compreensão do espaço cotidiano pelos alunos. (SILVA e BARBOSA, 2014, p. 4).

O processo de ensino de Geografia a partir da relação interdisciplinar com a literatura promove a superação de uma educação considerada tradicional. Segundo Castellar (2010, p. 39), “um dos desafios colocados para os professores nos dias de hoje está em superar os vícios de uma educação estática, inerte e ineficaz, investindo em uma educação com mais qualidade e criatividade”. A elaboração dessa relação geográfica-literária promove a leitura historiográfica a partir da relação ficcional-real.

Esse trabalho tem como objetivo descrever e discutir acerca de uma atividade realizada com alunos da educação básica em que se buscou aliar a Literatura à Geografia. A obra utilizada foi A Normalista, escrita por Adolfo Caminha. Foi possível observar, a partir do retorno dos discentes, que esse tipo de intervenção relacionando essas duas áreas pode ser bastante proveitoso, especialmente quando se trata de um livro que apresenta elementos do contexto em que esses alunos estão inseridos - no presente caso, o livro se passa em Fortaleza, cidade onde se localiza a escola.

METODOLOGIA

O primeiro procedimento metodológico para a realização dessa atividade foi a leitura do livro A Normalista, de Adolfo Caminha, seguida de discussões pelas autoras deste trabalho. Foram discutidos os pontos mais importantes da obra, os aspectos geográficos e históricos que poderiam ser explorados na intervenção em sala e na aula de campo a ser realizada com a turma.

Após, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da importância de se aliar a literatura ao ensino de Geografia, além do período da publicação de A Normalista e retratado na obra. Utilizaram-se também referenciais que apresentam a história da cidade de Fortaleza, como forma de proporcionar às autoras melhor entendimento de determinados pontos do livro e de auxiliar nas intervenções.

Através de reuniões, foram pensados os pontos da cidade com maior importância na obra para compor a aula de campo que seria realizada após a intervenção em sala. Com o trajeto decidido, foram elaborados mapas, cartogramas e realizado um levantamento de fotos para

demonstrar os trajetos da protagonista no livro e como isso seria apresentado também em campo.

Como forma de ter um retorno dos alunos e avaliar seu entendimento da atividade desenvolvida em sala, ao final foram solicitados que fizessem um mapa mental para demonstrarem o que, dos passos da normalista que foram destacados ao longo da aula, lhes chamou mais atenção.

Em outro momento, os alunos, juntamente com as autoras, realizaram uma aula de campo pela cidade de Fortaleza, nos seguintes pontos: Praça José de Alencar, Av. Tristão Gonçalves, Praça da Estação, Passeio Público, Praça General Tibúrcio e a Praça do Ferreira. Na aula de campo foi possível realizar uma melhor associação das informações e da teoria trabalhada em sala com a realidade física de Fortaleza.

DESENVOLVIMENTO

Escrita e Cidade, essas duas palavras estiveram ligadas ao longo da História. Segundo Barros (2012 *apud* LIMA, 2014, p. 23) “o crescimento das cidades, o estabelecimento de governos e de uma administração nos núcleos urbanos, exigiu o desenvolvimento de uma metodologia que possibilitasse o armazenamento de informações”, para que as gerações seguintes pudessem entender todas as transformações ocorridas ao longo do tempo.

Além dessa justificativa de funcionamento como um mecanismo de controle, “a escrita também virou sinônimo de cultura e as cidades tornaram-se centros culturais, ‘lugares de ensino’, centros irradiadores de cultura, conhecimento e civilização, sobretudo quando a palavra impressa passa a ter maior alcance (LIMA, 2014, p. 24)”. Os livros provocam reflexões nos modos de pensar, permitem decifrar símbolos e imagens presentes na cidade e, assim, quem sabe, nos fazer pertencentes do processo histórico que nos define hoje.

Essa inserção da escrita se pode inserir ao contexto de Fortaleza: a vila, cidade, metrópole e agora consolidada como capital do Estado Ceará, que surtiu efeitos políticos, econômicos, culturais e sociais em sua construção, planejada de acordo com as civilizações em ascensão na época colonial. Todo o processo de chegadas de estrangeiros e imigrantes, comércio internacional e ocidentalização provocou o surgimento de sujeitos responsáveis por decisões de constituição dessa cidade.

As falas dos autores sobre esses acontecimentos acima são mais que enfáticas ao considerarem as formas escritas práticas de leitura românticas. “Desde o início a história de

Fortaleza é marcada por altos e baixos constantes” (LIMA, 2014, p. 32), os indígenas e a seca foram grandes propiciadores para explicação dos fatos.

O entendimento sobre o espaço pode ser explorado por diversas atividades relacionadas aos diversos âmbitos da escola e “a integração e a interdisciplinaridade é uma das grandes metas que desejamos alcançar na educação” (SALTORIS & CARDOSO, 2016, p. 2). No intuito de mostrar essas diferentes realidades, a perspectiva da experiência a partir da Literatura oferece subsídios para conhecimento desta supra-realidade colocada em questão. Com essa abordagem, o ensino de Geografia proporciona o diálogo com a literatura por meio do discurso entre o professor e o aluno.

Uma das contribuições que a Literatura pode oferecer ao ensino de Geografia são os subsídios para a desconstrução da educação tradicional que ainda vigora nas aulas de Geografia. Muitas vezes, a metodologia utilizada pelo professor ao passar os conteúdos para os alunos é unicamente o livro didático, instrumento de trabalho presente na escola e muitas vezes o único disponível (não que ele não seja importante, mas não pode ser o único instrumento para o docente e discente). (*ibid.* 2016, p. 3).

No ensino de Geografia, conforme Guimarães (2007), a utilização de diferentes linguagens favorece aos alunos a produção de ideias, opiniões, sentimentos e conhecimentos do mundo. Os livros são fontes de intensos debates e a opção pedagógica de desenvolver a capacidade de interpretação, da imaginação e da criação de textos. É um instrumento para a Geografia do campo:

As obras literárias, por sua vez, podem ser entendidas como uma representação social condicionada a certos períodos históricos e utilizadas, no ensino da Geografia, como instrumento de análise e confronto com outros contextos históricos. Além disso, facilita abordagens pedagógicas interdisciplinares (SEED, 2008, p. 52 *apud* COLFERAI, p. 7).

A literatura tende a ser um objeto que leva o aluno a entender sobre o seu modo de vida e o mundo em si, ampliando sua visão. São caminhos que apontam a sua utilização como uma metodologia fundamental na disciplina de Geografia e verdadeira diante do meio e suas mudanças. E a partir disso, podem tomar decisões em relação àquilo que cada aluno carrega com senso comum.

Em relação à escolha de *A Normalista*, escrita por Adolfo Caminha, optou-se por esta obra por se tratar de um livro da literatura nacional e, mais importante, estadual, que trata de diversos aspectos de Fortaleza que poderiam ser utilizados em uma aula de Geografia. Isso porque, segundo Pitombeira, Gomes & Coelho (2018) a utilização de obras nacionais torna possível aproximar os alunos dos assuntos teóricos apresentados em sala. No caso dessa obra específica, possibilita-se também a aproximação com o contexto dos alunos:

A utilização da literatura para a abordagem geográfica, em especial a brasileira, facilita o aprendizado e torna o aluno mais próximo da realidade dos assuntos abordados em sala de aula. Essa apropriação do real quando relacionada com a dinâmica social atual permite um entendimento mais abrangente sobre a formação socioespacial brasileira. (PITOMBEIRA, GOMES & COELHO, 2018, p. 1459).

A escolha de uma obra de Adolfo Caminha se deu justamente pela importância do autor no cenário cearense e brasileiro, como Pereira e Montenegro (*apud* LESSA NETA, 2011, p. 24) ressaltaram ao escrever que Caminha alargou “os limites do Naturalismo”. Além disso, apresentou nesta obra diversos aspectos geográficos, históricos e sociais que tornam possível a discussão do livro nas aulas de Geografia, além de possibilitar a realização de uma aula de campo, por tratar de pontos importantes da cidade e de sua história.

Segundo Canpiani e Carneiro (1993, p. 90) o trabalho de campo como prática educativa tem quatro funções: ilustrativa, como meio de ilustrar os conceitos vistos nas aulas teóricas; motivadora, instigando o aluno a estudar o tema; treinadora, pois pode “orientar a execução de uma habilidade técnica”; e geradora de problemas. Essa última função foi bastante explorada na realização da atividade, justamente por proporcionar aos participantes a oportunidade de rever o espaço urbano de uma forma mais dinâmica, com seus imprevistos e percalços, recorrentes no dia a dia, porém, dificilmente totalmente apreendidos em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte da atividade foi realizada em sala de aula com uma turma de alunos do ensino médio da rede estadual de ensino e foi dividida em dois momentos: a explanação acerca do livro *A Normalista* e ao final a elaboração por parte dos alunos de mapas mentais. A segunda parte da atividade foi realizada em parceria com um projeto de extensão do departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) através de uma aula de campo temática pela cidade de Fortaleza.

Em sala de aula, foram utilizados slides que mostravam figuras – de mapas a fotos – representando pontos da cidade que foram importantes para a história do livro. Primeiramente foi necessária uma explicação sobre o naturalismo – corrente literária em que *A Normalista* se encaixa –, ressaltando suas características mais importantes, mencionando algumas outras obras brasileiras de destaque e a importância de Adolfo Caminha.

Após, foi feito um breve resumo da obra, para que aqueles alunos que não conseguiram ler pudessem também participar da atividade. A partir disso, foi construído um debate com os

alunos acerca dos aspectos geográficos da obra, ressaltando aspectos culturais, além do contexto em que o livro foi escrito.

Foi notável o engajamento dos alunos na atividade. Mesmo aqueles que não haviam lido a obra, acabaram interagindo após conhecerem um pouco mais da história. Fizemos comparativos com a sociedade fortalezense da época – como era retratada por Adolfo Caminha – e atualmente. Além disso, mostramos imagens de alguns pontos mencionados no livro e de como eles estão atualmente.

Depois de finalizada essa primeira parte da atividade, pedimos que os alunos construíssem mapas mentais ou conceituais para demonstrar o que entenderam do livro e da Fortaleza ali retratada. Os discentes mostraram bastante criatividade na forma como expressaram suas opiniões e percepções, vários deles demonstrando terem percebido detalhes que não foram dados tanto destaque durante a intervenção.

O segundo momento da atividade foi realizado em outro dia, como já mencionado anteriormente, em parceria com um projeto de extensão da UFC. Foi realizada pelos alunos uma aula de campo, onde percorremos os seguintes pontos: Praça José de Alencar, Av. Tristão Gonçalves, Praça da Estação, Passeio Público, Praça General Tibúrcio e a Praça do Ferreira. Foi um momento muito interessante, pois os alunos se mostraram muito participativos e curiosos. Foram geradas discussões sobre a Fortaleza de Adolfo Caminha e os acontecimentos importantes para que a cidade se alterasse na Fortaleza de hoje. Para finalizar, discutimos a Fortaleza atual e as diversas cidades dentro da própria cidade, ressaltando a característica dinâmica e multifacetada desse ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia vista pela literatura promove relações simbólicas com o cotidiano do aluno e permite que ele possa refletir sobre as condições históricas impostas através da leitura feita. O caminho literário torna o componente expresso em forma de abstração, como parte da totalidade. Nesse contexto, para firmarmos essas questões teóricas em relação ao conhecimento sobre os fatores geográficos expostos é fundamental entender o movimento da realidade, assim compreende-se a contribuição da aula de campo. Essa prática implica em sair de uma zona de conforto e se permitir conhecer os entornos, definido como o fazer geográfico que se faz pelo exercício da linguagem construída em um primeiro momento na escola e conseguindo colaborar com os elementos das diversas “geografias”.

Ao pensar nessas produções de Geografia, intenciona-se sentidos de orientação e localização do indivíduo sobre o mundo, como a obtenção de respostas prontas devido a contextos diversos. A concepção da leitura representa um instinto externo a si mesma e transmite informações que abrem os horizontes, preceitos e materiais para se trabalhar com conteúdos disciplinares e programáticos.

Através da intervenção realizada, percebemos a importância de aliar a Literatura e a Geografia para tornar o ensino mais lúdico e ao mesmo tempo, mais próximo do contexto vivido pelos alunos. Além disso, utilizar a Literatura ao longo de toda a atividade, mapas mentais como forma de avaliação e aula de campo como forma de fixação e fomentação de novas discussões sobre o conteúdo demonstrou a importância de se utilizar metodologias alternativas e mais dinâmicas no ensino.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S. Educação geográfica: formação e didática. *In*: MORAIS, E.; MORAES, L. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: Nepeg, 2010. p. 39-58.

COLFERAI, Deniza Inês Giongo. **A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA UMA GEOGRAFIA DO CAMPO**, [20--?]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1605-8.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

COMPIANI, M. e CARNEIRO C. D. R. **Investigaciones y experiencias educativas: Os papéis didáticos das excursões geológicas**. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra, p 90-97, 1993

GUIMARÃES, Iara. Ensino de Geografia, mídia e produção de sentidos. **Revista Terra Livre**, v. 1, n. 28, p. 45-66, 2007. Disponível em: <<https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/issue/view/27>>. Acesso em: 20 agos. 2019.

NETA, Benigna Soares Lessa. **A menina e a província: a espera do progresso no romance A Normalista**, de Adolfo Caminha. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Literatura, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2899/1/2011_DIS_BSLESSA%20NETA.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

PITOMBEIRA, Bianca Maria da Silva; GOMES, Iara Rafaela; COELHO, Karolayne Araújo. Os caminhos de Iracema: a obra de José de Alencar como ferramenta para o ensino de Geografia. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 4, 2018, Crato. **Anais...** 2018, v. 1. p. 1457-1465, 2018. Disponível em: <<https://erepeg.wixsite.com/anaiserepeg/edicao-Atual>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SALTORIS, Daiala Barroso; CARDOSO, Cristiane. Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar. **Anais da Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC)**, Rio de Janeiro, ISSN: 1809-1342, p. 1-12, 2015. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=ARAIC>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SILVA, E. dos S. **OS LIVROS NA FORTALEZA OITOCENTISTA: EDIÇÃO E RECEPÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS LOCAIS (1890-1900)**. Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará - UECE. Dissertação de Mestrado. 2014.

SILVA, Igor Antônio; BARBOSA, Tulio. O ensino de Geografia e a Literatura: uma contribuição estética. **Caminhos de Geografia**, v. 15, n. 49, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

SUZUKI, Júlio César. Geografia e Literatura: abordagens e enfoques contemporâneos. *In*: **REVISTA DO CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO**, São Paulo, ISSN 2448-2773, n. 5, p. 1-19, set. 2017. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/11549_JULIO+CESAR+SUZUKI>. Acesso em: 28 ago. 2019.